



MUSEU BANCO
DE MOÇAMBIQUE

ENTRE MEDAS & ARTES



Índice

- 03** | Editorial
- 04** | Museu em movimento
- 08** | Património em destaque
- 09** | Caminhos do dinheiro
- 11** | Exposição Temporária
- 14** | Exposição Permanente
- 15** | Agenda cultural

EDITORIAL

O segundo trimestre do ano foi marcado por actividades educativas, exposições e celebrações que reforçaram o papel do Museu como espaço de aprendizagem, reflexão e diálogo entre gerações. Recebemos estudantes, promovemos debates em torno da educação financeira e da história monetária, e continuámos a criar oportunidades de aproximação entre o público e o património nacional.

Celebrámos igualmente o Dia Internacional dos Museus, uma data que nos recorda a importância destas instituições como pontes entre o passado, o presente e o futuro. Num mundo em constante transformação, os museus mantêm-se como espaços fundamentais de construção de conhecimento, identidade e cidadania.

Mais do que guardar memórias, o Museu procura dar-lhes vida, promovendo o conhecimento como instrumento de transformação social e reforçando o compromisso com a preservação, valorização e partilha do património histórico, cultural e numismático.

Desejamos-lhe uma leitura enriquecedora!

MUSEU EM MOVIMENTO

O Museu recebeu, nos meses de Abril e Maio de 2026, alunos de quatro escolas públicas para sessões educativas dedicadas à aprendizagem, reflexão e expressão criativa, organizadas em dois formatos: “Palestras” e “Oficinas e ateliês”.

Participaram nas palestras alunos das escolas secundárias da Polana e Francisco Manyanga, durante as quais foram abordados temas ligados à educação financeira, história e conservação do Metical.



Palestras



Por sua vez, as “Oficinas e ateliês” envolveram alunos da Escola Primária 16 de Junho e Escola Básica Unidade 10, promovendo a expressão artística através de diferentes recursos pedagógicos e criativos. Inspirados na Exposição Temporária “Diálogos das Paisagens de Jacob e Mucavel”, os alunos deram expressão à sua criatividade através da pintura.



Oficinas e Ateliês



A iniciativa integra o Plano Anual de Actividades Educativas do Museu para 2026 e reforça o compromisso da instituição com a promoção do conhecimento, da educação financeira e da valorização do património numismático nacional.



Dia Internacional dos Museus

Assinalou-se a 18 de Maio, o Dia Internacional dos Museus, sob o lema Museus a Unir um Mundo Dividido. Esta data foi instituída pelo Conselho Internacional dos Museus, em reconhecimento do papel fundamental destas instituições na preservação da memória, da cultura e do património das sociedades.

O tema deste ano convidou à reflexão sobre o papel dos museus na construção de pontes entre culturas, gerações e comunidades, num contexto global marcado por desafios sociais, económicos e culturais cada vez mais complexos.

Ao promover o acesso ao conhecimento, valorizar a herança cultural e incentivar a partilha de saberes, os museus desempenham uma função fundamental na aproximação entre povos e na promoção de uma sociedade mais inclusiva e consciente do seu passado e do seu futuro.

Para assinalar esta efeméride, o Museu Banco de Moçambique esteve aberto durante o período de celebração e expôs duas obras do artista moçambicano Gonçalo Mabunda. Nas referidas obras, o artista transforma material bélico em arte, convidando à reflexão sobre a paz, memória colectiva e construção de uma sociedade mais humana e inclusiva.



Título: ○ Trono do Rei dos Reis



Título: Um Estranho no meu Lugar

A nível interno, foi igualmente realizada uma campanha de divulgação, através da partilha de marcos históricos preservados pelo Museu, bem como de curiosidades sobre o universo museológico.



A celebração desta data reforça o compromisso do Museu com a valorização do património e promoção do conhecimento junto dos seus diferentes públicos.



Brasão do primeiro logótipo do Banco de Moçambique: Identidade, Memória e Legado

Criado em 1975, no contexto da independência nacional, o primeiro logótipo do Banco de Moçambique marcou o início da identidade visual da instituição. Mais do que uma identidade gráfica, este símbolo tornou-se uma expressão da soberania económica recém-conquistada e da confiança depositada na construção de um novo futuro.

De linhas sóbrias e formas geométricas, o logótipo projectava solidez, autoridade e equilíbrio. A sua linguagem visual traduzia a missão central do Banco: preservar o valor da moeda e garantir um sistema financeiro sólido para todos os moçambicanos.

Com o passar do tempo, a identidade visual da instituição foi evoluindo, acompanhando as transformações, os desafios e as conquistas do País. O primeiro logótipo, porém, permanece como um marco incontornável da história do

Banco de Moçambique, testemunho de uma época marcada pela esperança, pela afirmação nacional e pela determinação de lançar as bases de uma economia independente.

A relevância histórica desse primeiro logótipo encontra expressão material num brasão em bronze, concebido a partir dos seus elementos visuais. Integrada no acervo do Museu do Banco de Moçambique, a peça encontra-se exposta na área dedicada aos principais marcos da trajectória da instituição.

Mais do que um objecto museológico, este brasão é um elo entre o passado e o presente. Nele se inscrevem a identidade, a memória e o legado de uma instituição que nasceu com o País e que, desde então, acompanha a construção da sua história económica.

CAMINHOS DO DINHEIRO

MOEDAS-MERCADORIAS NAS ROTAS COMERCIAIS DE MOÇAMBIQUE

Na edição anterior de Caminhos do Dinheiro, explorámos a moeda-mercadoria local e o papel de diferentes bens nas trocas entre comunidades. Desta vez, olhamos para a influência de mercadorias vindas do exterior na evolução das trocas comerciais em Moçambique.

Muito antes da chegada dos portugueses, a costa moçambicana já integrava importantes rotas comerciais do Oceano Índico, ligando África, Ásia e Médio Oriente. Mercadores swahili e árabes desempenharam um papel central nessas trocas, introduzindo novos bens, ampliando contactos comerciais e dinamizando a circulação de produtos entre o litoral e o interior.



O marfim que era adquirido em troca das missangas e dos tecidos no século XVIII

Entre os bens com maior relevância destacavam-se o ouro, o marfim, as missangas, os tecidos e o cauri. Para além do seu valor económico, estes produtos passaram também a desempenhar funções de troca, sendo utilizados em transacções comerciais e relações sociais marcadas por prestígio, poder e reconhecimento.

O ouro assumiu particular importância no comércio de longa distância, tendo sido um dos factores que atraiu os portugueses a Moçambique, inicialmente como mercadores.



Ouro usado nas trocas comerciais



Tecido usado nas trocas comerciais com o ouro e marfim

CAMINHOS DO DINHEIRO

As missangas e os tecidos, por sua vez, tiveram um papel relevante nas trocas com as comunidades do interior, funcionando não apenas como mercadorias, mas também como bens de prestígio.

O cauri, pequena concha marinha, circulou como moeda em várias regiões de África e da Ásia, integrando redes comerciais que ultrapassavam o território moçambicano.

A circulação destas moedas-mercadorias contribuiu para tornar as trocas mais dinâmicas e estruturadas, revelando como o dinheiro esteve, ao longo do tempo, ligado a objectos, produtos, redes comerciais e diferentes formas de atribuir valor.

Este processo marcou uma etapa importante na evolução dos sistemas monetários em Moçambique e abriu caminho para formas mais organizadas de comércio e de representação do valor.



Cauri



Missangas usadas nas trocas comerciais com o ouro e marfim

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA



Entre Março e Maio de 2026, o Museu acolheu uma exposição que colocou em diálogo duas visões distintas da paisagem moçambicana. Intitulada “Diálogo das Paisagens de Jacob e Mucavele”, a mostra integrou o Plano Anual de Exposições Temporárias do Museu para 2026, reafirmando o compromisso da instituição com a promoção da arte nacional e a valorização do património histórico e cultural.

A exposição reuniu obras de dois reconhecidos artistas nacionais, Estêvão Mucavele e Jacob Macambaco, este último representado a título póstumo.



Através de diferentes linguagens visuais, os artistas propuseram ao público formas singulares de observar, interpretar e representar a paisagem, enquanto expressão estética e manifestação da moçambicanidade.

Neste encontro visual, a paisagem surgiu simultaneamente como experiência observada e construção imaginada. Ao todo foram apresentadas 12 obras, seis de cada artista, convidando o público a uma leitura dos percursos criativos e das sensibilidades artísticas dos seus autores.

Traços de uma Vida: Homenagem a José Pádua



GBM, Rogério Zandamela, Secretária de Estado das Artes e Cultura, Matilde Muocha, Presidente da AMB, Esselina Macome, membros do CA e o Curador da Exposição

Encontra-se patente no Museu, até 29 de Agosto, a exposição temporária “Traços de uma Vida: Homenagem a José Pádua”, inaugurada a 16 de Junho. A mostra, apresentada como uma homenagem póstuma ao artista, reúne 16 desenhos e pinturas datados das décadas de 1960 a 1990.



A exposição revela um percurso artístico marcado pela centralidade da experiência humana e por uma linguagem visual profundamente enraizada no quotidiano moçambicano.

A par do reconhecimento da trajetória do artista, a exposição reafirma, também, a importância dos acervos na preservação da memória e na valorização da produção artística nacional.



EXPOSIÇÃO PERMANENTE

O legado esculpido de Alberto Chissano



A exposição permanente do Museu Banco de Moçambique acolhe uma das obras mais emblemáticas da colecção de arte do Banco: o painel escultórico de Alberto Chissano, um dos maiores nomes da escultura moçambicana.

Datada de 1991, a obra afirma-se pela sua escala monumental (233 × 490 cm) e, sobretudo, pela extraordinária expressividade das figuras esculpidas em madeira de sândalo. Cada forma, gesto e textura revelam a sensibilidade e o domínio técnico de um artista cuja obra transcendeu fronteiras, conquistando reconhecimento e distinções tanto em Moçambique como além-fronteiras.

Integrado na colecção há pouco mais de cinco anos, este painel é uma das mais relevantes aquisições recentes do Banco de Moçambique e afirma-se como um verdadeiro cartão-de-visita do Museu, um ponto de paragem inevitável para todos os que apreciam a escultura. A obra convida à contemplação e revela, na madeira, histórias, memórias e emoções esculpidas.

Chissano está representado na colecção do Banco com mais duas esculturas, uma das quais acolhe diariamente os visitantes no átrio da Torre de Escritórios, prolongando simbolicamente a presença do Museu para além das suas galerias.

AGENDA CULTURAL

Em exibição: 16 de Junho a 29 de Agosto

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

TRAÇOS DE UMA VIDA

HOMENAGEM A JOSÉ PÁDUA



Horário:

Das 10 às 17 horas (terças, quintas e sábados)



MUSEU BANCO DE MOÇAMBIQUE

Ficha Técnica

Título: Entre Moedas & Artes

Edição: N.º 2 | Julho 2026

Periodicidade: Trimestral

Edição e propriedade: Museu Banco de Moçambique

Coordenação editorial: Gabinete de Comunicação e Imagem

<https://www.bancomoc.mz/pt/media/museu/>